

GOVERNANÇA SOCIAL E ECOLÓGICA DOS BENS COMUNS DE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis, 19 de abril de 2023

Protocolo de Intenções e Acordos

Entre o Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Organizações da Sociedade Civil de Florianópolis com causas socioambientais e públicas.

Objetivo: Estabelecer parceria entre a UFSC e as comunidades de Florianópolis por meio da extensão universitária com o Projeto Institucional de Base Comunitária: **Governança Social e Ecológica dos Bens Comuns da Cidade, Florianópolis - SC.**

Intenção de Parceria

Neste documento, apresentamos a proposta do projeto institucional que se estabelece entre o Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e as entidades comunitárias da cidade de Florianópolis, abaixo listadas. Esta parceria é firmada tendo como parâmetro a curricularização da extensão universitária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece que 10% da carga horária deverá ser alocada em projetos de extensão. Desta maneira, esta proposta busca contribuir com a integração, articulação e discussões interdisciplinares entre docentes, discentes e os distritos de Florianópolis. Embora esse projeto tenha surgido no Distrito do Pântano do Sul e o Centro Socioeconômico (CSE/UFSC), ele se estende para todas Unidades de Ensino da UFSC e os 12 distritos de Florianópolis: 1) Canasvieiras, 2) Cachoeira do Bom Jesus, 3) Ingleses do Rio Vermelho, 4) São João do Rio Vermelho, 5) Ratoles, 6) Santo Antônio de Lisboa, 7) Distrito Sede, que fica subdividido nas áreas Insular e Continental, 8) Lagoa da Conceição, 9) Ribeirão da Ilha, 10) Pântano do Sul, 11) Campeche e 12) Barra da Lagoa. A intenção é articular diferentes agentes sociais e saberes plurais de modo a encontrar alternativas criativas, sustentáveis e orientadas para a regeneração das relações cidade-natureza, ecologia-economia e a governança compartilhada dos bens comuns, tutelada no Projeto Institucional: **Governança Social e Ecológica dos Bens Comuns de Florianópolis.**

A intenção é promover espaços de **trocias intensivas de saberes: a extensão acadêmica como aliança entre saberes universitários, comunitários e populares.** A extensão

universitária pode ser entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que tem como objetivo promover a troca de saberes científicos, populares e comunitários, de modo que todas as formas de conhecimento se complementam, cocriando comuns, sem que haja uma hierarquia ou privilégio de um conhecimento em detrimento de outro¹. Trata-se de uma estratégia das universidades brasileiras de estabelecer comunicação e relações mais diretas com a sociedade. Sob o princípio da indissociabilidade, que remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão² buscam uma interação transformadora, com mudanças positivas com a sociedade³.

Nesta perspectiva, ressaltamos que a aproximação entre o Distrito do Pântano do Sul e o programa de extensão da UFSC/CSE, que iniciada sua articulação dezembro de 2022, em abril de 2023 consolidam a parceria e estende para os demais Distritos, por meio deste documento, tem como intenção estabelecer uma interlocução entre os saberes científicos, populares e comunitários; proporcionar experiências de trocas; e favorecer popularização da ciência, de modo que contribua com a construção de caminhos de enfrentamento e cocriação de alternativas criativas e eficazes diante de problemas e questões sociais, ecológicas, econômicas, política e da emergência climática. O recado do Painel Intergovernamental do Clima⁴, que reúne e analisa estudos históricos sobre mudança climática, é enfático ao declarar que chegamos a um limite da ação humana da terra, precisamos de maneira interdisciplinar e coletiva rever imediatamente o sistema socioeconômico e a maneira como nos relacionamos com a natureza. Os desastres ecológicos e climáticos, a perda da biodiversidade, e os problemas ligados à segurança alimentar e dos recursos hídricos são fatores de interesse público que têm se agravado e que demandam resposta apropriada, em função da complexidade e ausência de mecanismos de efetiva participação nas políticas e controle socioambiental. Governos e empresas sozinhos não são eficazes na governança de bens comuns, é necessário incluir comunidades e coproduzir condições para inclusão e construções coletivas frente aos desafios já existentes. Estes fatores podem ser amenizados com a construção de conhecimentos tendo como subsídios melhoria na governança social e ambiental, em perspectiva ecológica e coletiva, dos bens comuns.

¹ UFRB (2022), que é Extensão Universitária Consultado em 01 de março de 2022. UFES (2022) O que é extensão universitária? Consultado em 01 de março de 2022.

² Gonçalves (2015).

³ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2010).

⁴ IPCC (2021; 2022).

Ressaltamos que a aproximação entre a UFSC e as comunidades de Florianópolis, em nossa perspectiva, implica em uma forma de trocar saberes e experiências, em um ciclo contínuo e iterativo de aprendizagem, pesquisa e ação com vistas a gerar inovações socioeconômicas em perspectiva ecológica. Com o amadurecimento de nossa parceria, este projeto pode seguir a orientação metodológica de laboratórios de inovação aberta, para que possam ser incorporados, adaptados e aplicados em outras localidades. Neste caso, as comunidades, podem ser um grande campo de experimentos para o programa de extensão da UFSC. Como um laboratório vivo buscamos apoio metodológico, técnico e científico da Universidade Federal de Santa Catarina diante dos complexos e sistêmicos desafios contemporâneos. Tendo como projeto institucional a coprodução de um modelo de governança social e ecológica dos bens comuns da cidade, contamos com a interdisciplinaridade do ensino e pesquisa da UFSC. A partir da construção coletiva e aplicação de conhecimentos plurais, temos expectativa de incidir em políticas públicas, estabelecer parcerias com outros centros acadêmicos e de pesquisa da UFSC, assim como, fomentar parcerias público-privadas para concepção e execução de projetos específicos. Para tanto, entendemos ser fundamental uma parceria entre a UFSC e as comunidades para construirmos juntos soluções integradas, sistêmicas e regenerativas.

De maneira específica, gostaríamos que essa parceria nos ajudasse nos seguintes fatores:

1. Diagnóstico e cartografia ecosociocultural: compreender quais são as características socioeconômicas, culturais e ecológicas, tanto em relação a potencialidades, quando desafios de cada um dos distritos;
2. Mapear, articular e fortalecer iniciativas e agentes no território já existentes, como escolas, unidades de saúde, associações de bairro, coletivos e outras instituições de interesse público e ecosocioeconômico;
3. Integrar as diferentes comunidades, respeitando suas especificidades de necessidades, saberes, talentos e sonhos, articulando para um projeto comum de cidade;
4. Ajudar a criar condições de ideias se tornarem projetos de economia regenerativa, solidária e/ou incidir em políticas públicas;
5. Estabelecer diálogo com outras Instituições Acadêmicas e Agentes Públicos para ampliar a interdisciplinaridade de conhecimento e a capacidade de execução dos projetos.

Para nós, este documento acorda o estabelecimento de uma via de mão dupla e múltipla de construção de conhecimento e aprendizado coletivo a favor dos comuns e da vida. Este

projeto quer se fazer uma ponte de diálogos e trocas, onde nossos saberes, histórico, cultura e características locais sejam incluídos e valorizados, assim como servir de campo de experiências para a aplicação e construção do conhecimento em nossas comunidades. Portanto, esse projeto tem caráter permeável e permanentemente aberto, outras ideias e caminhos serão bem-vindos para compor essa proposta. Partimos do princípio de construir de maneira inclusiva, coletiva e plural, o que significa "pensar com", "aprender com" e "agir com" a comunidade. De modo geral, entendemos que os projetos e iniciativas podem ter iniciativa tanto da comunidade, quanto da universidade. Para operacionalizar a parceria, podemos construir esse processo, de acordo com o calendário acadêmico, também de maneira inclusiva e cooperada a partir dos princípios da mutualidade, equidade e diversidade. Temos a compreensão que nem o mais inteligente é mais inteligente do que todos nós juntos. A inteligência e a criatividade coletiva despertados no ato do encontro entre diferentes são potências de transformações

Seguindo agendas da sociobiodiversidade, restauração de ecossistemas e cidades regenerativas, este projeto se alinha com ações intergovernamentais e acordos globais, tais como a agenda 2030. O tema central desta proposta tem como foco a vida e as condições de vida na Terra. Para nós, a biodiversidade, a paisagem e os modos de vida que cuidam da natureza importam. Esperamos que consigamos juntos estabelecer parcerias estratégicas e efetivas, em intersetorialidade, para que construamos propostas à inovação necessária frente aos complexos desafios e construir uma cidade sustentável, resiliente frente a emergência climática e em transição para a regeneração. Gostaríamos de construir parcerias com este mesmo projeto com outras Instituições de Ensino, como a UDESC e o IFSC, em especial a ESAG, escola de administração pública e economia e o turismo de base comunitária, respectivamente. Contamos com apoio da UFSC e dos membros do Fórum de Governança Social e Ecológica dos Bens Comuns de Florianópolis, que se instaura com a reunião de 14 de abril de 2023 (ANEXO II), para ajudar a articular outros interlocutores e abrir mais portas para essa construção coletiva de narrativas plurais sobre nosso futuro comum. Nossa orientação é que esta parceria possa se configurar como um laboratório de inovação ecológica, política e socioeconômica⁷, em pluralidade de saberes para cocriar modos de governança compartilhada de bens comuns e construções regenerativas de base comunitária e perspectiva ecológica.

Histórico e **Contexto da Parceria e Acordos Iniciais**

De dezembro de 2021 a abril de 2023, tivemos 5 reuniões: dezembro de 2021, fevereiro de 2022, março de 2022, novembro de 2022 e abril de 2023. O desenho do projeto aconteceu com duas reuniões entre comunidades do Pântano do Sul e diretores e professores do CSE da UFSC (Figura 01).

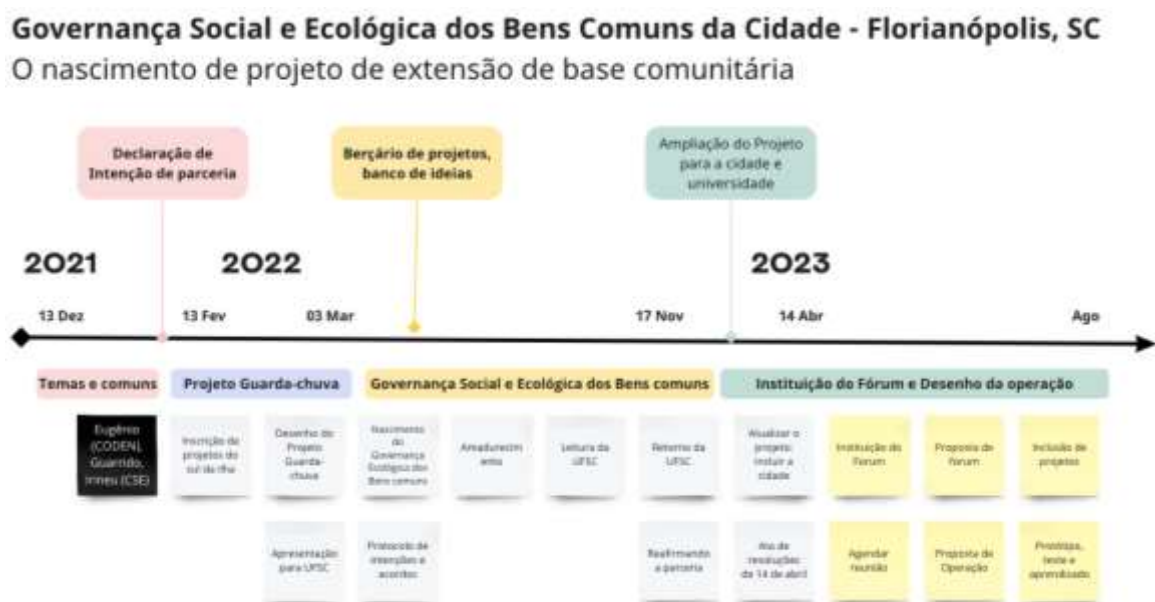


Figura 01: histórico da construção da parceria e nascimento do projeto

Na primeira reunião, em 13 de dezembro de 2022, online, via zoom, às 19:00 tivemos como pauta a "Metodologia de coleta de informações e alinhamentos da participação do grupo e projeto de extensão". Quando entendemos que esta parceria se estabelece com os princípios da sustentabilidade e para tanto, o objeto de nosso projeto institucional: construção de um modelo de governança social e ecológica. Na ocasião, além do acordo temático da parceria, conversamos sobre o contexto, possíveis modelos e temas e o processo inicial de captar projetos, por meio de um formulário padrão. Conforme observado na figura 02, o nosso comum é pautado em um contexto incerto, que estamos enfrentando uma crise sistêmica, com escassez de recursos necessários à vida., culminando em cenários de emergência climática. Com isso, foi consenso de que precisamos nos conhecer, nos fortalecer e criar uma rede de pesquisa e ação de maneira integrada, articulada e plural em saberes. Como modelo metodológico de criar um projeto de extensão e estabelecer a parceria, consideramos modelos de incubadoras, startups, laboratórios de inovação e jornadas de inovação aberta como inspiração. Ficou evidente, desde o início, o desafio da operação, da articulação de tantos diversos pontos. Acordamos que contando com saberes da universidade, com os da cidade e comunidades, encontraremos juntos encontrar meios de executar os projetos de maneira que todos tenham

oportunidade de trocar, criar e aprender com o outro. Foi colocado o modo de operar orientado para a experiência, como "laboratório vivo" ou "escola viva", um lugar de experimentação e aprendizado. Com espaço para incubadoras de ideias, cooperativas, startups de inovações sociais e de governança ecológica. Ficou evidente que é importante estabelecer um diálogo entre economia e ecologia. Educação ambiental, economia criativa, solidária, turismo de base comunitária e de experiência em conservação e restauração, com apoio de tecnologia foram citados. Foi dito que é preciso abrir espaço e desenvolver lideranças comunitárias desde jovens. Vale ressaltar que todos os temas estavam imbricados com a ecologia, que transpassa as falas na reunião. Por fim, como processo, estabeleceu-se um processo de cinco etapas: preencher um formulário padrão (google forms); fazer uma leitura coletiva dos projetos da comunidade, cocriação e amadurecimento; coletivo, leitura do CSE/UFSC; e retorno da UFSC (Figura 02).



Figura 02: registro da reunião 13 de dez. de 2021, início da parceria.

Em 13/02/2022, nos reunimos novamente, tivemos a inscrição de projetos (ANEXO I) e na discussão chegamos a alguns pontos, dentre eles a necessidade de ter um projeto institucional (chapéu ou guarda-chuva) para essa parceria. De acordo com as características e necessidades locais, assim como, contexto global, decidimos por governança dos bens comuns, de base comunitária e perspectiva ecológica. Nos demos conta que seria necessário construir estratégias de mobilização, articulação e comunicação comunitária. Além disso, trouxemos como hipótese de que as pessoas conhecem e vivenciam os desafios socioeconômicos e ambientais locais, tem ricas ideias, mas pode ser que precisam de apoio para desenhá-las, transformar em projetos e

executá-los de maneira eficaz e articulada. Na oportunidade citamos como possibilidade construir um berçário de projetos, um banco de ideias, uma incubadora de projetos, um laboratório de inovação socioeconômico, bancos de moedas sociais, turismo de recuperação, turismo de base comunitária, dentre outras possibilidades, que já tem um início (ANEXO I).

Em 14 de abril foi realizada uma reunião presencial onde a parceria foi oficialmente estabelecida entre a Pró-Reitoria de Extensão e Lideranças Comunitárias. Notamos que equidade é um fator chave para nossa operação e queremos assumir o compromisso para com a justiça que transpassa questões de gênero, classe e cor.

Parcerias Multilaterais e Fórum permanentemente aberto

Lembramos que os projetos podem surgir tanto da Universidade, quanto da localidade. Independente da origem ele será desenhado, construído e implementado com a comunidade. Queremos compor rodas de saberes plurais, onde todas as vozes de todos importam. Contamos com a UFSC para nos apoiar nessas articulações intersetoriais. Adiantamos que, correlatos às especificidades dos territórios, culturas e paisagens, é intenção tecer relações com unidades de ensino de pesquisa, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Essas parcerias consideram as áreas complementares e correlatas que podem ser consideradas neste tecido social diverso, compondo com o direito ecológico e da natureza, educação ambiental, arquitetura e urbanismo; jornalismo e comunicação social; ciências sociais, ciências políticas, ciências da natureza e tecnologia, dentre outras áreas do saber.

Iniciativas como esta podem ter potencial de gerar renda local e construir uma economia regenerativa, pautada no cuidado com a vida e promoção de justiça socioambiental. Por conseguinte, indicações de parcerias e alternativas vindas da UFSC e suas redes serão muito bem vindas. Esta parceria inicial se configura como ponto de partida para incentivar outras organizações e movimentos comunitários, assim como conselhos de unidades de conservação (UC) a pensarmos juntos os projetos desde características específicas de cada território. Na medida que os projetos de extensão forem ganhando volume, complexidade e maturidade, poderão também assumir a autonomia e independência. Ainda em termos de parceria, é possível estabelecer parcerias com organizações e conselhos que atuam na esfera da Cidade, tais como: Conselho Municipal de Saneamento Básico (COMSAB), Coletivo UC da Ilha e Tecendo Redes, coletivos de coletivos socioambientalistas.

Em termos de ilustração, um diagrama (figura 03) para representar áreas temáticas

importantes para o distrito do Pantano do Sul, desde o Conselho Comunitário da Costa de Dentro (CODEN). Importante que cada distrito possa ter sua própria leitura das potencialidades e desafios locais .



Figura 03: áreas temáticas para o Pântano do Sul (CONDEN)

De maneira complementar, além dos temas importantes localmente, vale colocar que acionamos uma rede de talentos para nos apoiar a discutir comunitariamente, com apoio técnico, a revisão do plano diretor da cidade de Florianópolis -SC. Como exemplo de estabelecer parcerias, mobilização e ação em rede, a **Rede de Talentos de Florianópolis** é um protótipo de mapeamento e articulação de saberes interdisciplinares para causas de interesse comum. Neste caso, trata-se de uma iniciativa específica, com uma rede emergente de talentos, que surge a partir das respostas das 63 pessoas inscritas na rede de 21 de janeiro a 21 de março de 2022 para contribuir com a revisão inclusiva, participativa e qualificada do Plano Diretor (Figura 04).

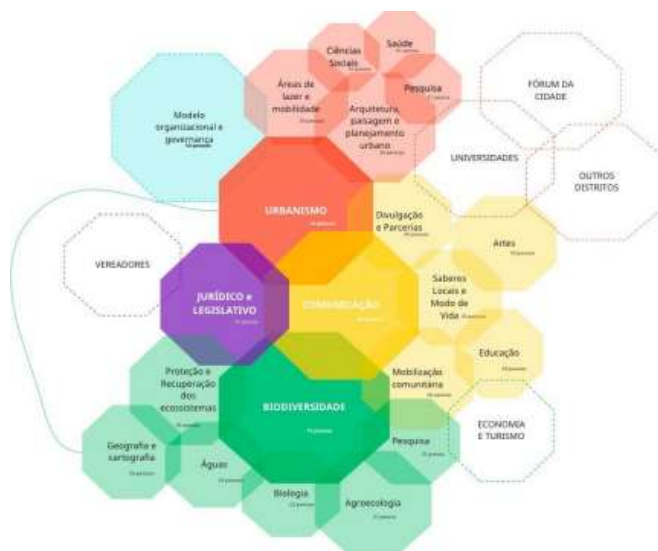


Figura 04: rede de talentos e saberes plurais para apoiar discussões sobre plano diretor

Por fim, no Anexo I, os primeiros projetos inscritos individualmente para o projeto de extensão desde o distrito do Pântano do Sul. Eles foram preenchidos via *google forms*, no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022 e representam um tanto das nossas características, vontades e talentos.

Esperamos que este documento tenha informações suficientes para desenvolvermos nossa parceria, refinar o escopo, amadurecer o método e traçar um cronograma compartilhado entre as Entidades Comunitárias e a UFSC. Ficamos à disposição para eventuais dúvidas e necessidade de aprimoramento das etapas, condições e do objeto de parceria.

Assinam como coprodutores da parceria e representação comunitária as organizações que seguem. Lembramos que este é um Fórum permanentemente aberto.

Eugênio Luiz Gonçalves
Presidente do Conselho Comunitário da Costa de Dentro (CODEN)

Andreora Deschamps Schmit
Instituto Ilha do Campeche

Humberto Luís Olsen
Associação dos Amigos do Parque da Luz

Fernanda Haskel
Doutoranda (EICOS/UFRJ), SOS Rio Sangradouro, UC da Ilha

Rafael Serra - Produtor
CNPJ: 39.295.691/0001-33

Bibiana Gama de Andrade

Coletivo ANATERRA (missão Cultivar Cultura)

Beatriz Carlos Artero
Associação dos Moradores e Amigos da Praia do Matadeiro AMAPRAM

Carlos Augusto da Luz
Associação de Surfe da Praia da Armação e Matadeiro - ASM

Zoraia Vargas
Associação de Moradores da Lagoa do Peri - ASMOPE Vagaluzes filme - 06.975.561/0001-92

Camila Margarida Pires
Projeto: Turismo de Base Comunitário do Sul da Ilha
John Marcos Amaro
Projeto: Universidade Livre do Meio Ambiente

Ângelo Rafael Dias
UPC - Usina de Pesquisa e Comunicação (Ecológica, Econômica e Social)
Caminho das águas do Sertão do Ribeirão
Comunidade do Sertão do Peri

Anexo I Berçário De Projetos e Banco de Ideias
PROJETOS INDIVIDUAIS DE EXTENSÃO DISTRITO DO PÂNTANO DO SUL

1) TÍTULO DO PROJETO:

Endereço de e-mail: rafaelsnmartins@gmail.com

Nome do Projeto: Equilíbrio

Área ou comunidade onde se realizará o Projeto proposto: Costa de Cima **Principais problemas que se propõe a resolver:** Consciência ambiental, preservação, reflorestamento, preservação das águas de cachoeiras, iniciativa de uma comunidade mais unida, criação de abelhas nativas, produção de energia eólica e solar, arquitetura ecoeficiente, produção agroecológica, aquaponia para todos.

Cite se o projeto propõe atender as pessoas, seres vivos (animais, vegetais) e ambientes que sofrem com o(s) problema(s): Animais, vegetais e pessoas. Todos sofreremos com um meio ambiente pobre e depredado.

A gravidade, urgência e tendência de evolução do(s) problema(s): Tendência é melhorar a comunidade e o seu ambiente, preservando costumes. Urgente.

Cite qual a solução proposta: Desenvolver projetos próprios para a área que beneficie todos.

Os diferenciais que justificam a proposta e que irão garantir que o projeto, a região e a comunidade se destaquem: Ecoturismo, possível cooperativa.

O que a comunidade pode e se propõe a fazer (há possibilidade de parcerias: Talvez o que se espera que o CSE/UFSC possa fazer: Desenvolver projetos, estagiários, pesquisa, investidores. **Seu nome:** Rafael Serra Nogueira Martins

Número de telefone: 48988423068

Telefone, E-mai:

Perguntas e comentários: Espero ter como colaborar para o desenvolvimento consciente da comunidade.

2) TÍTULO DO PROJETO: PROJETO SOLIDÃO

Endereço de e-mail: vagaluzesfilmes@gmail.com

Nome do Projeto: projeto solidão

Área ou comunidade onde se realizará o Projeto proposto: desmobilização comunitária: poluição das água do rio das pacas e a orça do extremo sul da ilha de Santa Catarina, em

decorrência da falta de saneamento adequado nas habitações do entorno da cachoeira; **Principais problemas que se propõe a resolver:** desmobilização comunitária: poluição das águas do rio das pacas e a orça do extremo sul da ilha de Santa Catarina, em decorrência da falta de saneamento adequado nas habitações do entorno da cachoeira; desvalorização da identidade cultural da população tradicional do território e desprezo com o patrimônio natural; especulação imobiliária; todos os problemas do mundo cabem na solidão.

Cite se o projeto propõe atender as pessoas, seres vivos (animais, vegetais) e ambientes que sofrem com o(s) problema(s): eixos temáticos do projeto solidão: Arte cultura natureza humanidade.

A gravidade, urgência e tendência de evolução do(s) problema(s): poluição do rio das pacas com acentuado grau de contaminação que desagua no mar, colocando em risco a baía do pântano do sul. devastação da comunidade tradicional. especulação imobiliária.

Cite qual a solução proposta: 1. sensibilização: criação do foto-cine solidão com exibição de filmes, debates e oficinas de fotografia de natureza e demais atividades culturais; 2. conscientização: grupos da universidade para aplicação efetiva de educação ambiental na comunidade; 3. mobilização: grupo de trabalho para a aplicação de saneamento ecológico no bairro; 4. criação do conselho comunitário da praia da solidão com protagonismo feminino. **Os diferenciais que justificam a proposta e que irão garantir que o projeto, a região e a comunidade se destaquem:** a justificativa principal é de que precisamos de ajuda aqui na praia da solidão e toda ação repercutirá no bem comum e qualidade de vida do território. **O que a comunidade pode e se propõe a fazer (há possibilidade de parcerias:** Estamos articulando a construção de uma fossa ecológica que sirva de modelo pra que possa se replicada na comunidade, em paralelo tentar criar uma horta comunitária que ajude a dar destino adequado aos resíduos produzindo pelos moradores do bairro. apoios: parceria com o vereador Marquito, Conem, Vagaluzes filmes, bar Paiol beach, kiosko Nativo, e algumas pessoas da comunidade. **O que se espera que o CSE/UFSC possa fazer:** 1. contribuir com a elaboração de projeto e captação de recursos para a realização das ações. 2. grupos de educadores socioambientais para atuar no bairro; 3. apoio técnico pluridisciplinar; 4. fortalecimento da rede sos planície. 5. doação de equipamentos de projeção de filmes.

Seu nome: Sandra Alves

Número de telefone: 48 99153.8072

Método de contato preferencial: E-mail

Perguntas e comentários: vivo na solidão e filmei o longa ficção @mares_do_desterro.filme aqui na praia da solidão. esse acontecimento contribui para que a comunidade siga receptiva a ideias e projetos propostos no bairro. tempo curto, ideias longas. graças! Sandra

3) TITULO DO PROJETO: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DO SUL DA ILHA

Endereço de e-mail: cpires2703@gmail.com

Nome do Projeto: Turismo de Base Comunitária Sul da Ilha

Área ou comunidade onde se realizará o Projeto proposto: Inicialmente Sul da Ilha de Florianópolis

Principais problemas que se propõe a resolver: Envolvimento técnico científico com as causas sócio ambientais.

Cite se o projeto propõe atender as pessoas, seres vivos (animais, vegetais) e ambientes que sofrem com o(s) problema(s): Sim. Esta Universidade tem o propósito de incentivar o desenvolvimento científico envolvendo, como atores, os cidadãos que compõem os núcleos comunitários distritais e tendo como causa a capacitação dos moradores para a participação efetiva em defesa da Biodiversidade e do desenvolvimento sustentável.

A gravidade, urgência e tendência de evolução do(s) problema(s): Acredito ser de urgência, já que o turismo há muito está presente nas comunidades. Um novo olhar sobre a forma de praticá-lo pode fazer com que desenvolvamos uma economia mais ativa e solidária, além de propagar a importância da preservação ambiental.

Cite qual a solução proposta: Reunir cada comunidade. Listar saberes e fazeres locais. Listar apresentações culturais. Locais que possam ser visitados. Pessoas que desejam receber, hospedar ou oferecer alguma experiência.

Os diferenciais que justificam a proposta e que irão garantir que o projeto, a região e a comunidade se destaquem: A proposta é a união das comunidades do Sul da Ilha, elaboração de roteiros que valorizem a cultura local, ressonando em harmonia com os anseios dos moradores e meio ambiente. Mecanismos midiáticos que gerem notoriedade e fomentem um turismo sustentável trarão notoriedade para as comunidades, ajudando a preservar seus povos originários, sua cultura e seus ecossistemas.

O que a comunidade pode e se propõe a fazer (há possibilidade de parcerias): Em total parceria com agências, Guias e operadoras de Turismo. Apresentar um TBC cheio de propostas e variadas opções.

O que se espera que o CSE/UFSC possa fazer: Acredito que possam unir as comunidades, Identificar potenciais econômicos, Soluções ecológicas, Auxílio burocrático, Desenvolvimento de produtos entre outros.

Seu nome: Camila Margarida Pires

Número de telefone: 48 984711526 **Método de contato preferencial:** Telefone

4) TÍTULO DO PROJETO: Universidade Livre do Meio Ambiente

Endereço de e-mail: john-digital@hotmail.com

Nome do Projeto: Universidade Livre do Meio Ambiente

Área ou comunidade onde se realizará o Projeto proposto: Inicialmente Sul da Ilha de Florianópolis

Principais problemas que se propõe a resolver: Envolvimento técnico científico com as causas sócio ambientais.

Cite se o projeto propõe atender as pessoas, seres vivos (animais, vegetais) e ambientes que sofrem com o(s) problema(s): Sim. Esta Universidade tem o propósito de incentivar o desenvolvimento científico envolvendo, como atores, os cidadãos que compõem os núcleos comunitários distritais e tendo como causa a capacitação dos moradores para a participação efetiva em defesa da Biodiversidade e do desenvolvimento sustentável.

A gravidade, urgência e tendência de evolução do(s) problema(s): Sim, caso não seja revertido o processo de degeneração e desequilíbrio dos ecossistemas estes correm o risco de não ser possível sua recuperação.

Cite qual a solução proposta: A proposta é criar uma Universidade aberta, aos moldes da Universidade Livre do Meio Ambiente, de Curitiba (PR), a qual serve como núcleo de fomento e discussão científica para as causas sócio ambientais, sob o guarda chuva da sociedade organizada. Uma iniciativa comunitária, multidisciplinar, apolítica e apartidária.

Os diferenciais que justificam a proposta e que irão garantir que o projeto, a região e a comunidade se destaquem: Ao oferecer estrutura para servir como centro de estudos, discussão, aulas e debates públicos, faz com que a região se torne referência na participação comunitária dos assuntos de interesse coletivo.

O que a comunidade pode e se propõe a fazer (há possibilidade de parcerias: Não são poucas as demonstrações de interesse por parte da população do sul da ilha em participar dos projetos públicos e influenciar nas tomadas de decisão. Havendo a criação deste espaço, a

própria comunidade se encarregaria de geri-la. É flagrante a existência de um significativo número de cabeças pensantes ansiosas por dar o melhor de si no compartilhamento de saberes.

O que se espera que o CSE/UFSC possa fazer: Reunir um grupo multidisciplinar de cientistas que viabilizem a estruturação de um projeto consistente para tornar realidade a implantação da Universidade Livre do Meio Ambiente no sul da ilha de Florianópolis. **Seu nome:** John Marcos Amaro **Número de telefone:** 48985002586

5) TÍTULO DO PROJETO: UPC - Usina de Pesquisa e Comunicação (Ecológica, Econômica e Social)

Endereço de e-mail: imageart@imageart.com.br

Nome do Projeto: UPC - Usina de Pesquisa e Comunicação (Ecológica, Econômica e Social)

Área ou comunidade onde se realizará o Projeto proposto: Sul da Ilha de Florianópolis(Região do Pantâno do Sul).

Principais problemas que se propõe a resolver:

- Reduzir a desinformação em relação a assuntos relacionados a ecologia, sustentabilidade e afins.
- Reduzir a extrema pobreza proporcionando serviços manuais, explorando as habilidades artísticas e artesanais.
- Reduzir os problemas psicológicos relacionados à ociosidade.
- Melhorar o ecossistema da região em relação a ecologia com foco no desperdício e desinformação sobre resíduos. Proporcionando uma melhoria de todo o meio ambiente, incluindo fauna e flora.

Cite se o projeto propõe atender as pessoas, seres vivos (animais, vegetais) e ambientes que sofrem com o(s) problema(s): Propõe atender toda a comunidade em prol da saúde, preservação da fauna e flora, educação e economia local.

A gravidade, urgência e tendência de evolução do(s) problema(s):

- Destruição dos recursos naturais e aumento do desemprego e problemas psicológico; ● Desinformação Ecológica;
- Crise Economia;
- Falta de oportunidade;
- Ociosidade;
- Ganância;

- Consumo exagerado e irresponsável;
- Má qualidade de vida.

Cite qual a solução proposta: Economia Circular.

- Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento: Gerando renda através de produtos educacionais, utilitários e para comunicação visual.
- Cooperativismo.

Os diferenciais que justificam a proposta e que irão garantir que o projeto, a região e a comunidade se destaquem:

- Inovação de produtos.
- Cooperativismo.
- Pesquisa.
- Soluções Ambientais.
- Geração de renda.

O que a comunidade pode e se propõe a fazer (há possibilidade de parcerias: ● Serviço de produção artesanal.

- Pesquisa e desenvolvimento.
- Parcerias com diversas instituições educacionais, profissionais liberais, empresas e conselhos comunitários.

O que se espera que o CSE/UFSC possa fazer: Suporte e pesquisa ecológica, biológica, engenharia, design de produto e design em geral. Mão de obra e demais apoios a se pensar juntos. **Seu nome:** Ângelo Rafael Dias

Número de telefone: 49 999313361

Método de contato preferencial: Telefone, E-mail.

6) TÍTULO DO PROJETO: UPC - Caminho das águas do Sertão do Ribeirão **Nome:**

Caminho das águas do Sertão do Ribeirão;

Local: Comunidade do Sertão do Ribeirão;

Principais desafios que o projeto se propõe a resolver: Conscientização sobre a importância da água (uso, tratamento e conservação das nascentes) para cada indivíduo e para a comunidade do Sertão do Ribeirão, por meio de metodologia participativa que valorize o diálogo, o conhecimento e história local; 20 Soluções de saneamento que sejam: práticas, simples, com impacto positivo, descentralizadas, de baixo custo, de longo benefício e que utilizem a força de

trabalho local, gerando renda para a população tradicional; 30 Soluções de captação, tratamento e armazenamento de água da chuva e dos rios que sejam práticas, simples, com impacto positivo, de baixo custo, de longo benefício, que utilizem a força de trabalho local, gerando renda para a população tradicional; e 40 Proteção de nascentes através de plantio agroflorestal e incentivo financeiro à comunidade tradicional.

Relevância do projeto: A água é um dos bens comuns mais indispensáveis à vida, estamos numa área produtora de água da UC Mona da Lagoa do Peri, que tem como primeiro objetivo “Proteger o manancial hídrico da Bacia da Lagoa do Peri, utilizando seu potencial de forma sustentável, visando garantir água com qualidade para o abastecimento público” Lei no 10.530/2019.

Gravidade do problema: Estudos científicos apontam para a crise hídrica que estamos vivendo e a tendência é se agravar rapidamente para as próximas décadas. Já é percebido a falta de água causada pela mudança climática, crescimento desordenado das cidades e contaminação da água potável.

A solução a nível local: se utilizar de tecnologias (tanto as do passado, como as atuais), buscando criar estratégias para conservar e até mesmo ampliar o recurso hídrico, garantindo qualidade e quantidade numa perspectiva inclusiva da população tradicional. **Diferencial:** Somos umas das poucas comunidades tradicionais de Florianópolis, é preciso conciliar meio ambiente e cultura, garantindo o objetivo VI da Unidade de Conservação Monumento Natural Municipal (MONA) da Lagoa do Peri: “ Preservar o patrimônio cultural tradicional representado pelas populações locais, administrando de forma sustentável os recursos naturais necessários à sua subsistência, respeitando e valorizando seu conhecimento e práticas, e promovendo-as social e economicamente.” É importante ressaltar que a Lei prevê que : " A Casan é demais empresas que utilizam os recursos hídricos da Lagoa do Peri e devem contribuir financeiramente para a proteção e implementação da Unidade." **Como a comunidade pode participar?**

- Com o compartilhamento e construção do conhecimento;
- Trabalhando em sistemas de mutirões;
- Como força de trabalho remunerada;
- Buscando parcerias e editais para a realização do projeto;
- Fazendo o trabalho de articulação local;
- Sedendo o espaço para as reuniões e formações.

A UFSC pode ajudar:

- Na confecção do projeto;
- No compartilhamento e construção do conhecimento;
- Na identificação, interlocução junto a potenciais financiadores (editais, leis de incentivo, fundos internacionais, crédito de carbono);
- Na execução, monitoramento e avaliação e prestação de contas do projeto; ● Com assessoria técnica especializada nas diversas áreas equipe;
- Na realização de pesquisas, diagnósticos e construções de indicadores para fundamentar o projeto e ações; e #No registro e documentação do projeto.

Desdobramentos do projeto:

- Resgate de orgulho e sentido de pertencimento da comunidade;
- Projeto referência para outras comunidades;
- Atrativo turístico (educativo, ecológico, cultural) de base comunitária; ● Formação e capacitação dos moradores interessados para executar os projetos na comunidade, com a possibilidade de oferecer esses serviços em outras localidades; ● Geração de renda para a população tradicional através do turismo de base comunitária, de trabalhos especializados e outras atividades econômicas condizentes com os objetivos do MONA Lagoa do Peri.

Outros projetos potenciais

7. Projeto: Mapeamento da potencialidade empreendedora da comunidade da Costa de Dentro e suas conexões com a cidade de Florianópolis, na construção de uma rede empreendedora envolvendo inovação, turismo, sustentabilidade, cultura e serviços.
8. Projeto: Mapeamento das lideranças e grupos de trabalho para a melhoria na defesa da governança das comunidades;
9. Projeto: Capacitação dos jovens para a empregabilidade e empreendedorismo junto às comunidades;
10. Projeto: Capacitação dos jovens para a lideranças, cidadania e participação na gestão na governança e defesa dos interesses da comunidade - Jovens Empreendedores para futuro;
11. Projeto: Instituição de cursinhos pré-vestibulares/comunitários e populares (gratuitos ou preço simbólico) preparatórios para os vestibulares ou Enem junto ao Distrito do Pântano do Sul;
12. Projeto: Rodas de conversas cidadão entre UFSC e Distrito do Pântano do Sul sobre temas

de cidadania, empregabilidade, saneamento básico, alimentação, sustentabilidade, plano diretor, saúde, educação e segurança, etc.

13. Projeto: Diagnóstico e planejamento urbano do Distrito do Pântano do sul.

Anexo II

Governança Social e Ecológica dos Bens Comuns da Cidade de Florianópolis

Mensagem reunião 14/04/2023 entre UFSC e representantes comunitários

- 1) 14/12/21 – ocorreu reunião com Professores Centro Sócio Econômico – CSE, apresentamos nosso projeto com diversos insights;
- 2) Naquele momento, o projeto e o Protocolo de Intenções previa a participação entre o Distrito do Pântano do Sul e CSE/UFSC. A primeira versão foi formulada e construída após discussões com Prof Irineu, Prof. Garrido, Andy, Fernanda e entidades participantes. Agora, após reunião com a Professora Olga, com a intermediação do Professor Garrido, ganhou novos contornos, expandindo para toda cidade de Florianópolis;
- 3) **Governança Social e Ecológica dos Bens Comuns da Cidade de Florianópolis.** Objetivo transformar nossos Distritos em diversos laboratórios vivos, para servir de experimentos pelas diversas áreas do conhecimento, e de pontes para construção de: incubadoras de inovação social, inovação tecnológica, liderança, empregabilidade, envolvendo as áreas da COMUNICAÇÃO, CULTURA/IDENTIDADE, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, EDUCAÇÃO, SAÚDE, MEIO AMBIENTE, TECNOLOGIA. Fomentar redes de talentos de Florianópolis. TUDO VISANDO UMA CIDADE SUSTENTÁVEL, RESILIENTE E REGENERATIVA;
- 4) Muitos de nossos bairros são equivalentes a muitas outras cidades de Santa Catarina. Então, temos várias cidades incorporadas numa cidade maior chamada Florianópolis. E cada cidade ou bairro com suas peculiaridades econômicas, ambientais, sociais e culturais diferenciadas. Com o crescimento desenfreado e a ruptura de uma governança inclusiva na tomada de decisões públicas, enfrentamos a destruição de nossa identidade cultural e social. Cada bairro, portanto, requer: Plano diretor, Plano Saneamento Básico, Plano de Habitação, Plano de Saúde, Plano de Educação, Plano Segurança, Plano de Riscos e Desastres ambientais, Plano gestão climática, Plano de Assistência Social, etc. Queremos honrar os saberes, as potencialidades e as características locais. E como transformar nossos bairros em comunidades sustentáveis e com qualidade de vida? Talvez, em resposta, pensarmos juntos em plataformas de tomada de decisão radicalmente inclusivas, coletivas e colaborativas pensando na cocriação de uma cidade regenerativa e que opera a favor da vida. A ciência demonstra que nem governo e nem empresas sozinhas são capazes de encontrar soluções frente à governança dos bens comuns. É preciso incluir comunidades e agentes já locais.

Diante da complexidade de nossos tempos, precisamos estabelecer fortes alianças de encontro com diferentes saberes e compromisso de aprendizado mútuo;

- 5) Nesse contexto se faz inadiável experimentar possibilidades de aproximação com a ciência para acessar e testar pesquisas já existentes em contexto prático na construção coletiva da cidade que queremos desde a forte articulação entre saberes comunitários e populares com os saberes das universidades, sem ilusões passageiras, muitas vezes ditas por prefeitos, governadores e vereadores. Com a ciência, poderemos encontrar juntos meios para que o bem comum e a verdade diante de processos coletivos de construções públicas prevaleça. Precisamos da ciência. Quais saídas, construções de pontes com a UFSC, IFSC, UDESC, EPAGRI, com a extensão, mas não somente, mas também com a pesquisa, ensino, etc. Estas pontes podem transformar nosso habitar e daí revolucionar – ESTE PROJETO PRETENDE ESTA PONTE DE TRANSFORMAÇÃO. Em alianças de confiança e cuidado vamos fortalecer os pontos e os laços de uma rede de governança do comum. De outro lado, temos uma Prefeitura Municipal fragilizada, sem braços e pernas para atender todas as necessidades dos nossos bairros. Por isso essa é uma iniciativa primorosa de pensar.com, fazer.com e aprender.com as comunidades e a universidades. Esta fragilização governamental da Prefeitura distanciou-se dos bairros, ou das pequenas cidades. Queremos nos aproximar das esferas públicas de tomada de decisão com conhecimento acadêmica somado aos saberes comunitários;
- 6) AGORA como operacionalizar, executar o projeto de Governança entre bairros e UFSC? Nosso desafio: transformar nossas entidades comunitárias nesta ponte. Questionamentos e reflexões:
 - a) Queremos construir PONTES com a UFSC mediante o conhecimento?
 - b) Queremos o conhecimento como nossos faróis e iluminar nossas decisões?
 - c) Como vamos promover o encontro de troca de saberes plurais no fazer coletivo para o bem comum?
- 7) Encaminhamentos da reunião:
 - a) Formação de grupo de trabalho para construir os próximos passos;
 - b) Fórum pela Governança Social Ecológica dos Bens Comuns da Cidade de Florianópolis, formado pelas entidades comunitárias, comunidade universitária e outras entidades da sociedade organizada, um fórum apartidário, inclusivo, permanentemente aberto, aprendizagem e evolução;
 - c) Formação através da extensão de grupo de diagnósticos dos bairros, para colaboração

na construção dos projetos de extensão;

- d) Replicação do questionário padrão para todos os presentes:
<https://forms.gle/9mhrRWB3FwSeCemr5>
- e) Uma aliança imediata, prioritária e urgente entre as áreas jurídicas e a causa dos pescadores artesanais e cultura artesanal desde Naufragados, mas abrangendo toda a cidade;
- f) Desenhar coletivamente a operação e a estruturação do Fórum.

Em anexo a lista dos presentes.

Reunião - 14/01/2023.

Projeto: Governança Social e Ecológica
dos Bens Comuns -
PROEX.

Local: Centro de Eventos da UFSC.
Sala Araçá.

NOME	ENTIDADE	Contato/Hora
Jessica Haddad	UFES / UC da Ula	11.947868408
Paulo O. GATTO	UFSC / CSE / CAP	95971434
M ^{rs} Denise H. Corregede	UFSC / CSE	999814979
Neiva Gasparotto	UFSC / LED / EGC	984167683
Vera Lúcia Brida	Assoc. Moradores Perceção Favela de Neufregada	99913-1742
Erica Larin de Oliveira	ASSOC. MORADORES RATOIS	9 8418-5415
ISETE ALTHOFF	AMABA	996074658
MARCELO LANZA	CCCCG - COLEGIO / EPA	99619-8941
Bernadete Quadriciani	CCCCG Covello Comun. Tatu	48999199201
Kauan Macedo Mendes	AMOCAP - CAMPESINS	48 999 222903
Sérgio Raulino	ABI ITACORUBI	48 999659363
Maria Noelia Manuelles	AMOCAP	48 988416590
JOHN ADRIANO	MORADORA RIOTAVARES / CAMPESINS	48 98500-1588
GABRIELA ANDREA SOREL	AMOCAM	48 99656-7435
Roseane L. Panini	AMOCAM	48 99625-6533
BEATRIZ CAPPALLO	AMAPRAM	11 955770371
NARBAI ATULIBA MARUCELLINO	AMOFORT JURERÉ	48 99188.3655
LUIZ HENRIQUE SANTOS	ABA	48 999713228
CARLOS CÉZAR STADLER	A.A.P. Luz	48 999816857
CARLO MANFROI	AAPLUZ	48 999362736
Ricardo Augusto Cappello Hoff	-	48.999051410

22. Ester Elenes, Celedônia - AMO/ARF 999816528
23. Josm Miranda - elet. co. eq. 7. - tem 99125-1579
24. Juliana H. Serraz - ISBC/ADUF - (48) 988369443
25. Anderson D. Sobral - IJC (48) 999622447
26. ZAPATA UNICAM CURATADOR MS/TOPE 48 98911 4760
27. Michelangelo Vargas CCCC 48 99991 6637
28. ANGELO MARIA FRANZ com. Res. P. pub. (48) 99941-1002
29. Albetina Pio do S. da F. B. I. 48 999809015
30. Fátima B. Kunderf UPSC / CFM (48) 998905725
31. Robson Ribeiro de Souza / AGECON (12) 99809-0036
32. Estelina M. M. M. / Cagem (48) 999999999
33. Clarice Cátia Garcia (com. pop. Rio Verm.) (48) 991354470
34. João Custódio Antunes Calvino Amocap (48) 996232612